

PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES TIPOS DE PARTO: EXPECTATIVA E REALIDADE

WOMEN'S PERCEPTION IN RELATION TO DIFFERENT TYPES OF DELIVERY: EXPECTATION AND REALITIES

Maria Eloisa Fonseca da Silva¹; Viviane de Souza Brandão Lima¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A escolha do tipo de parto é de grande importância, onde o profissional de saúde junto da gestante deveria analisar e escolher a melhor forma da mãe dar à luz ao seu filho conforme seu estado de saúde. Objetivou-se com o estudo analisar a percepção das mulheres nos diferentes tipos de parto: expectativa e realidade. O método de aplicação refere-se a uma conduta descritiva, transversal e prospectiva com abordagem quantitativa, realizada com 26 mulheres na Unidade de Saúde da Família do Mutirão em Serra Talhada – PE, no período de setembro a outubro de 2021. Quanto ao perfil sociodemográfico 38,46% estavam na faixa etária de 20 a 25 anos, 42,30% eram casadas e 73,08% se declararam partas. 34,61% estavam na primeira gestação e 46,15% tinham dois (2) filhos. Quanto à escolha do tipo de parto 65,15% escolheram, das que não escolheram o médico foi o profissional que fez a escolha. 50% disseram ter atingido suas expectativas e 76,93% a realidade foi alcançada. Apesar de tudo, algumas mulheres relataram que não foram bem informadas sobre o tipo de parto e que na maioria das vezes foi o médico que fez a escolha e não as comunicaram como seria o procedimento da escolha. Diante do estudo foi visto que é de grande importância que os profissionais de saúde tenham um olhar diferenciado na escolha do parto, criando um vínculo com a mesma, sendo assim capaz de tirar todas suas dúvidas, medos e frustrações relacionadas ao parto para que assim elas se sintam informadas e seguras sobre o assunto, evitando uma realidade totalmente diferente do que imaginou.

Palavras-chave: Mulheres. Parto. Realidade.

Abstract

The choice of the type of delivery is of great importance, where the health professional will analyze and choose the best way for the mother to give birth to her child according to her health status, however in most cases the professionals do not inform the mothers about in any case, which ends up causing frustration, causing expectations in them different from reality. The aim of the study was to analyze the expectations of women in different types of childbirth: expectations and realities. The method of application refers to a descriptive, transversal and prospective approach with a quantitative approach, carried out with 26 women in the basic health unit of the mutirão in Serra Talhada – PE. During the research, it was possible to observe that many women reported that they were not well informed about the type of delivery and that most of the time it was the doctor who made the choice and did not tell them how the chosen procedure would be. In view of the study, it was seen that it is of great importance that health professionals have a great performance in choosing the birth of the pregnant woman, creating a bond with her, thus being able to remove all her doubts, fears and frustrations related to the birth so that so they feel informed and secure about the subject, avoiding a completely different reality than what they imagined.

Key words: Women. Childbirth. Reality.

Introdução

A gestação é um ciclo de grande significado para a mulher e uma fase de grandes alterações na sua estrutura física diária, também acompanhado de mudanças emocionais. Contudo, gravidez, parto e puerpério são evoluções fisiológicas, que a maioria das mulheres tem suas modificações sem intercorrências, sendo o parto o marco culminante desse processo (BEZERRA; CARVALHO; OLIVEIRA, 2019).

Ainda que a maior parte das gestantes tenham uma evolução fisiológica, há uma menor parte das gestantes que mostram sinais de risco ou então tem algum agravo, constatando mais viabilidade de acontecer um desenvolvimento inadequado. Apesar disso, essas mulheres fazem parte do chamado grupo de risco, que nos dias de hoje corresponde a 20% da gestação de risco materna. Essa gravidez se cria cada vez mais em nossa realidade, tendo inúmeras limitações, impedindo a mulher de realizar papéis estabelecidos pela população, tendo como efeito a alteração na sua rotina diária e na qualidade de vida dessa gestante (COSTA et al, 2019).

O parto é um período de imensa intensidade, sendo um marco na vida da mulher, é a preparação para a chegada do filho, no qual a mulher vivencia sentimentos e momentos únicos, sendo capaz de fortalecer a mesma como mulher/mãe. No período do trabalho de parto a mulher acredita que esteja vulnerabilizada, por ser uma experiência enorme, que envolver dor e grande trabalho, além disso o temor da probabilidade de morrer ou perder o bebê. Compreende-se, conseqüentemente que é o trabalho dos profissionais de saúde transformar esse momento único e aconchegante para a parturiente, porém na maior parte do tempo a assistência recebida pelos profissionais é particularmente desumana, por inabilitar por várias proporções a chance da mesma e da sua família viver a experiência desse momento particular. (MARTINS et al, 2019)

A escolha do tipo de parto precisa ser apoiada por causas clínicas firmes e em acontecimentos particulares. O parto cesáreo é um processo cirúrgico, tendo como finalidade interferir quando ameaças são superiores perante as vantagens do parto normal ou humanizados, necessitando ser adequado somente em casos precisos. Nota-se um aumento relevante dos índices de cesáreas quase em todo o planeta, superando o percentual de 10% a 15% dos partos, que é classificado como permitido e justificável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (MONTEIRO et al., 2020).

O parto vaginal natural é o mais adequado e assegurado, onde foi notado que o corpo feminino mantém todo um preparo para a execução do mesmo, portanto pode ter um tempo maior de trabalho de parto, além de ser mais favorável a dor. Contudo, é mais eficiente que a cesariana em condições de custo e fornecimento de sucesso tanto para as gestantes quanto para os recém-nascidos (SANCHES, 2021).

Notou-se o parto humanizado como um acontecimento preservado, natural e ativo ao realizar o ato de ouvir e confirmar o direito de informação e escolha da gestante. O nascimento é tradicionalmente, um acontecimento natural. Como é confirmado em estudos, é um fato promotor. Ainda mesmo as civilizações anteriores reuniram a essa ocorrência, várias explicações culturais que por entre gerações tiveram transformações e ainda celebram o nascimento como um dos motivos significantes da vida (MONTEIRO, 2017).

É primordial para a escolha do tipo de parto, uma grande afinidade do trabalhista com a gestante, promovendo uma dedicação completa e de qualidade, tirando suas dúvidas e preocupações relacionado a gestação, parto e puerpério. Enaltecendo as atribuições dos profissionais na promoção da saúde das mulheres no período gravídico-puerperal, na disciplina em saúde e no amparo ao procedimento parir/nascer sendo o mecanismo chave com intuito de compor a independência das gestantes (FEITOSA et al., 2017).

Frente a essa perspectiva, questiona-se como essas mulheres passam por um parto sem antes distinguir qual o melhor a ser realizado sem ajuda de um profissional de saúde qualificado diante de seu estado de saúde.

Diante disso, o objetivo deste estudo é, analisar a percepção das mulheres nos diferentes tipos de partos em uma Unidade de Saúde da Família do Município de Serra Talhada – PE, para

que com isso seja analisada as experiências vivenciadas nos diferentes tipos de parto e suas expectativas e realidades de ambos, justificando assim, a realização deste estudo.

O esperado desse trabalho acadêmico é que as mulheres tenham acesso a mais informação sobre os tipos de partos para que esta escolha seja com segurança e conhecimento; evitando assim, uma realidade totalmente diferente do que imaginou.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, transversal e prospectiva com uma abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Saúde da Família – USF do Mutirão que está situada à Quadra 09 Lote 62, Bairro Mutirão no município de Serra Talhada - PE, localizado no sertão do Pajeú, fica a 415 quilômetros da capital estadual, faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES) possui uma população de 86.915 habitantes, segundo dados do (IBGE, 2020). A população foi composta por 26 mulheres de 20 a 35 anos que estão cadastradas na USF. Esta Unidade possui 150 mulheres na faixa etária de 20 a 35 anos. Estas foram selecionadas pelo processo de amostragem aleatória simples, respeitando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O universo foi composto por 30 mulheres, totalizando uma amostra de 20%. Foram incluídas 26 as mulheres de 20 a 35 anos que estão cadastradas na USF do Mutirão. Foram excluídas 4 mulheres que não responderem ao questionário completamente e/ou desistirem de colaborar com a pesquisa durante o processo de coleta de dados. A coleta de dados foi através de um questionário (APÊNDICE A), composto com 12 questões relacionadas ao perfil sociodemográfico das mães/gestantes como também das etapas e desafios vivenciados pelas mesmas. A coleta aconteceu na própria Unidade de Saúde e respeitou os protocolos de prevenção do Covid 19 e o distanciamento social. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, por meio de uma análise descritiva de cada variável produzida através do programa Microsoft Excel 2010. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N°466/2012, N°510/2016 e N°580/2018 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão –FIS, sendo aprovado na sessão do dia 20 de setembro de 2021 através do parecer 4.985.266.

Resultados e Discussão

Na coleta de dados, foram aplicados 26 questionários as mulheres de 20 a 35 anos que são assistidos na USF do Mutirão, no Município de Serra Talhada – PE. Estes foram entrevistados no momento em que procuravam a unidade para serem atendidas.

A tabela 1 trata da definição do perfil sociodemográfico das mulheres. Foi observado que as mesmas estão na faixa etária de 20 a 35 anos, sendo predominante entre as idades 20-25 anos com percentual de 38,46% (10); a raça parda prevaleceu com 73,08% (19); em relação ao estado civil a maioria era casada com 42,30% (11); quanto ao nível de escolaridade médio completo prevaleceu com 42,30% (11).

TABELA 1 - Perfil Sociodemográfico das mulheres da Unidade de Saúde da Família do Mutirão do município de Serra Talhada-PE, 2021.

IDADE	N	(%)
20-25	10	38,46%
26-30	9	34,61%
31-35	7	26,93%
RAÇA	N	(%)
Branca	6	23,08%
Parda	19	73,08%
Negra	1	3,84%

ESTADO CIVIL	N	(%)
Solteira	10	38,46%
Casada	11	42,30%
União estável	5	19,24%
ESCOLARIDADE	N	(%)
Fundamental Completo	3	11,53%
Fundamental Incompleto	5	19,23%
Médio Completo	11	42,30%
Médio Incompleto	3	11,53%
Superior Completo	1	3,84%
Superior Incompleto	2	7,73%
Pós graduação	1	3,84%
TOTAL	26	100%

A gestação é um evento complexo onde a gestante deve receber maior acesso a saúde em contexto biopsicossocial, em uma análise humanizada. Traçar o perfil sociodemográfico das gestantes é de grande importância, onde é através dessas informações que é possível informar e conhecer a população (MARRONE; SILVA E VIVIAN, 2020).

O estudo acerca do perfil das puérperas em um determinado lugar e fase é de imensa importância para criar os indicadores sociodemográficos e obstétricos das mulheres, concedendo assim demonstrar e retratar a realidade da população a fim de realizar o planejamento e execução dos métodos com as técnicas de melhorias na assistência à saúde (GUIMARÃES et al., 2021).

É importante destacar que os habitantes do Brasil não estão limitados em uma só forma social, junto com as particularidades sobre todo território em relação a assistência à saúde, é mais complicado estender a forma de assistência obstétrica exercida pelas instituições. Conforme a região em que se depara os trabalhos de ajuda a mulher, encontram-se aspectos diferentes juntos as propriedades demográficas, culturais, sociais e econômicas que demonstram modelos próprios de atitudes da população feminina. Com isso, as alterações precisam ser conhecidas para examinar o perfil de parturientes do hospital da coleta de prontuário (GUIMARÃES et al., 2021).

A tabela 2 apresenta o quantitativo de partos anteriores e o número de filhos das mulheres da USF do Mutirão. 34,61% (9) tinham apenas um parto anterior, 26,92% (7) era sua primeira gestação, 23,10% (6) tinham dois partos anteriores. Quanto ao número de filhos 46,15% (12) tinham dois, 34,61% (9) apenas um filho.

TABELA 2 - Apresentação do quantitativo de partos anteriores e o número de filhos das mulheres da USF do Mutirão, Serra Talhada – PE, 2021.

QUANTIDADE DE PARTOS ANTERIORES	N	(%)
0	7	26,92%
1	9	34,61%
2	6	23,10%
3	3	11,53%
5	1	3,84%
QUANTIDADE DE FILHOS	N	(%)
1	9	34,61%
2	12	46,15%
3	3	11,54%
4	2	7,70%
TOTAL	26	100%

A gestação equivale a uma fase em que não se deve adquirir ênfase somente pela evolução de um novo ser, como também por um kit de alterações que consegue ocorrer natrajetória de uma gestante, assim como nas modificações da aparência em seu corpo e alterações exteriores com o intuito de acolhimento o feto (GARCIA; NETO; VITAL, 2020).

A gestação tem uma duração em torno de 40 semanas, onde pode ser dividida em 3º trimestre, sendo o primeiro (1ª semana até à 13ª semana) equivale à embriogênese, o

segundo (entre as 14^a e 26^a semanas) fase de progresso da evolução fetal e o terceiro e último trimestre (27^a semana e vai até ao fim da gestação) fase de evolução e de crescimento fetal (PEREIRA et al., 2020).

Visto que ocorrem modificações no corpo da mulher que tem como finalidade primordial de ajustá-lo às necessidades próprias para o desenvolvimento do feto e para o parto. Primeiramente essas transformações são causada pelas ações hormonais originadas do corpo lúteo e da placenta, ocorrendo assim o desenvolvimento uterino a partir do segundo trimestre. As principais modificações na estrutura física fisiológica da mulher acontecem no sistema cardiocirculatório, respiratório e gastrintestinal, além das metabólicas e hematológicas (REIS, 2018).

Ao serem questionadas quanto a escolha do tipo de parto, 65,38% (17) disseram que **SIM** que escolherem a via de parto e 34,62% (9) disseram que **NÃO** foram elas que escolheram o tipo de parto. Das que disseram que não escolheram o tipo de parto o médico foi o profissional mais citado por elas como a pessoa que fez a escolha do tipo de parto.

O período da gestação é a fase na vida da mulher que acontece modificações fisiológicas que promovem um método favorável para a evolução do feto, além de ser uma etapa de transições psicológicas que criam esperanças, sensações, medo e angústias à gestante, solicitando no decorrer desse momento ensinamentos e dedicações especiais. Alguma delas é relacionada a decisão da preferência do tipo de parto. Abundantes razões, relacionados ou não, abrange a decisão da escolha do parto mais apropriada que é observado a partir da assistência obstétrica até as complicações para a saúde da grávida e do feto, relacionado assim a significância do parto concebido por cada mulher (FEITOSA et al., 2017).

Relacionados aos métodos cirúrgicos a cesariana no Brasil é bastante regular, com tanta frequência que o país é renomado como patriarca desse método. Este conteúdo está ligado a excelente assistência obstétrica e a tecnologia, além disso, os conteúdos socioeconômicos, que são úteis, portanto, a quantidade de cesárea no âmbito privado representa quase 80% dessa técnica para os nascimentos, ao mesmo tempo em que o Sistema Único de Saúde (SUS), está perto de 30%. Outro fator muito comum ligado à preferência da parturiente pela cesárea envolve o medo da dor, a maleabilidade de determinar o dia e o horário do nascimento, conservando a integridade da vagina e do períneo, além do entendimento cultural e equivocado que o parto vaginal para o feto é mais perigoso que o parto cesário (GUIMARÃES et al. 2021).

Tendo em vista o parto vaginal, é necessário outros métodos devem ser incentivados, assim como assistência física e emocional, tornando a mulher capaz e ativa no processo de parturição e de confirmar a eficácia das habilidades das técnicas que contribuem no avanço. A acomodação e agitação da mulher, nesse andamento são impulsionadas, mesmo com várias maternidades até hoje existir por hábito a assistência a parturientes em decúbito dorsal esquerdo (ARIK, 2017).

Sobre a expectativa de ter um determinado tipo de parto e acabou sendo outro, 50% (13) das mulheres relataram que passaram por isso, e 50% (13) disseram que não.

"... Uma boa escolha, sem complicação" M1, M2, M3, M4, M5 e M6.

"... Foi uma ótima escolha, gostei do parto" M7, M8, M9, M10 e M11.

As gestantes estão cercadas por expectativas dos temores que traspassa o trabalho de parto, por isso concedem conteúdos desde as experiências vivenciadas, criando inúmeras informações sobre a dor, diminuindo os efeitos negativos depois de adquirir o contentamento de ser mãe. A parturição consegue ser vivida como experiências agradáveis ou negativas, onde essa vivência é tomada pelo nível de maturidade da mulher, pelas experiências pessoais e familiares anteriores, desse modo também pela assistência obtida durante o pré-natal e parto (FIRMINO et al., 2020).

Concebe-se que a escolha pelo tipo de parto compreende um acontecimento que segue todo andamento da gravidez. Essa decisão concebe bastantes expectativas na mulher, desde o começo e prossegue sendo referida mesmo após da solução final, pendurando no modo de

recordação e emoções, ou até mesmo em decorrência para a saúde, que começa a fazer parte da história dela (BATISTA et al., 2020).

Diante do questionamento se teve uma realidade muito diferente da expectativa esperada, 76,93% (20) falaram que **NÃO**, e 23,07% (6) afirmaram que **SIM**, sendo assim a elas relataram o seguinte:

“Esperava que fosse, mais tranquilo...” M1, M2, M3.

“Não gostei, sentir muitas dores e tive algumas complicações...” M4 e M5.

O parto afeta a saúde física e mental das grávidas. O contentamento da mulher em relação ao parto tem uma grande influência na saúde, laço com a família, aleitamento materno e mortalidade materno-infantil. Para estimular as políticas de saúde apropriadas, apoio de qualidade e respeito as gestantes, onde foi compreendido suas satisfações relacionadas ao parto e reconhecer as condições relacionadas ao seu contentamento. A satisfação da gestante relacionada ao parto é um relevante divulgador de habilidades nos serviços em saúde executadas nas maternidades. A assimilação ampla de suas razões é segundo a Organização

Mundial de Saúde (OMS), uma maneira de aperfeiçoar a saúde materna e alcançar a meta do milênio oferecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) (OPPITZ; NERRY, 2018).

Portanto é de abundante importância que o bem-estar físico e mental sejam aprimorados no período da gestação para que não ocorra dúvidas e nenhuma perturbação durante o trabalho de parto, onde é necessário que a mulher esteja confiante nas suas escolhas de sua função no período do parto, em que suas decisões serão atendidas pela equipe multidisciplinar (BATISTA et al., 2020).

Conclusão

Diante da pesquisa foi possível analisar as expectativas das mulheres nos diferentes tipos de partos, entretanto notou-se que 50% das mulheres tinham expectativa de ter um determinado tipo de parto e acabou sendo outro, tendo assim uma realidade diferente, havendo influência assim no processo de recuperação e crenças de cuidado, possuindo assim interferência negativa tanto para os profissionais de saúde como para as mulheres que pretendem terem filhos.

Traçar o perfil sociodemográfico das mulheres é de suma importância, sendo através dela possível descobrir informações, conhecimentos e a realidade dessas mulheres, para assim realizar todo o planejamento necessário e executar a assistência a saúde as mesmas. Onde foi visto que a grande maioria tem 20 a 25 anos, são casadas com ensino médio completo e de etnia parda.

É primordial na escolha do parto que o profissional de saúde tenha uma boa afinidade com a mulher proporcionando um cuidado de qualidade e tirando todas as dúvidas e questionamentos, promovendo assim mais segurança, confiança e tranquilidade para elas.

Diante da pesquisa foi possível conhecer as vivências das mulheres em partos anteriores, em que a maior parte não estavam satisfeitas com a escolha, devido a falta de comunicação e esclarecimento do profissional, onde as mulheres criam uma realidade diferente causando grandes impactos e frustrações. Visto que o profissional de saúde é falho devido a pouca explicação e comunicação do parto escolhido para as mulheres.

Conclui-se que é fundamental um desempenho diferenciado dos profissionais, criando um vínculo com as mulheres passando confiança e interesse na escolha do parto dependendo do estado de saúde da paciente, mostrando assim todos os pontos negativos e positivos da escolha e deixando elas informadas de qualquer acontecimento.

Espera-se que esse trabalho acadêmico sirva para as mulheres terem mais acesso a informações sobre os tipos de partos para quando for escolher o seu, escolha com segurança e conhecimento, evitando assim uma realidade totalmente diferente do que imaginou.

Referências

ARIK, Roberta Marielle. Decisão pelotipo de parto: estratégia educativa para a promoção do parto vaginal. 2017.

BATISTA, Brenda Natally Santana et al. Humanization of childbirth and birth care: reality x expectations. **Rev Enferm UFPI**, v. 9, n. 1, 2020.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, B. R.; BEZERRA, Isis Souza Alves. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Rev. Educ. Saúde**, v. 7, n. 2, p. 142-150, 2019.

COSTA, Lediana Dalla et al. Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-7, 2019.

DA COSTA FIRMINO, Klecianne et al. Percepção da mulher frente à dor do Parto. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 87-101, 2020.

DA SILVA PEREIRA, Natalina et al. OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES DIANTE DAS ALTERAÇÕES DO PERÍODO GESTACIONAL. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 50-60, 2020.

DE MELO MONTEIRO, Manoela Costa; DE HOLANDA, Viviane Rolim; DE MELO, Geyslane Pereira. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 717-726, 2017.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 717-726, 2017.

GARCIA, Andriely Mayara Almeida; DA SILVA NETO, Fernando Soares; VIDAL, Giovanna Pontes. Análise das principais alterações estéticas provenientes da gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e14996332-e14996332, 2020.

GUIMARÃES, Nara Moraes et al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021.

GUIMARÃES, Nara Moraes et al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021.

MARTINS, Fabiana Lopes et al. Violência Obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 413-423, 2019.

OPPITZ, Amanda. Satisfação das mulheres com o parto vaginal e seus fatores associados. **Medicina-Pedra Branca**, 2019.

REIS, Artemizia Oliveira et al. PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO. **CIPEEX**, v. 2, p. 1420-1421, 2018.

SANCHES, Adelhane Martins et al. Parto vaginal espontâneo no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 26788-26799, 2021.

VIVIAN, Aline Groff; SILVA, Agnes Sousa; MARRONE, Luiz Carlos Porcello. Perfil Sociodemográfico de Gestantes de Alto Risco Participantes de Grupo Interdisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 71372-71379, 2020.

Recebido em: 20/08/2021

Aprovado em: 15/09/2021